



EDUCAÇÃO EM FOCO

23 e 24 de março de 2021



EXPECTATIVAS E REALIDADES VIVENCIADAS PELOS RESIDENTES NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - SUBPROJETO BIOLOGIA

Maria L. S. COELHO¹; Miriam E. MARTINS¹; Bruna M. COSTA¹; Luana M.C. DIAS¹; Rafael C. B. FARIA²; Nilton L. SOUTO³

RESUMO

O seguinte trabalho trata-se das experiências vivenciadas ao longo do Programa de Residência Pedagógica no ano de 2020, diante do novo cenário que a educação tem enfrentado, o ensino remoto. A educação teve que passar por modificações, outras ferramentas digitais passaram a ser usadas, muitas modificações foram impostas sem entender a realidade de cada escola, gerando diversas dificuldades e imparidades. O objetivo deste trabalho foi mostrar como foi a inserção e ambientação da escola campo, o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas - Campus Inconfidentes, além disso, apresentamos o processo de aceitação e reflexões sobre este novo cenário pelos bolsistas do programa. Diversas foram as sensações experimentadas por estes, como frustrações, inquietações e incertezas. A interação e inserção foram quase nulas de ambos os lados. A falta de reflexão e compreensão acerca do ensino remoto, gerou muitas frustrações, e também afetou o comprometimento e desenvolvimento dos bolsistas, que tiveram sua atuação baseada no fazer por fazer, sem compreender o que está por trás e como prosseguir. **Palavras-chave:** Residentes; Professores; Educação; Reflexões;

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta relatos e experiências dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, participantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes, durante a pandemia ocasionada pelo COVID-19. Assim, o objetivo do trabalho é analisar as expectativas e as realidades vivenciadas pelos residentes, tendo como base suas impressões e reflexões experiências durante as aulas remotas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Saviani (1999), a educação enquanto fenômeno é uma realidade irreduzível nas sociedades humanas e sua origem se confunde com as origens do próprio homem. Entende-se,

¹Bolsistas do Programa de Residência Pedagógica/Capes, subprojeto Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: luana.couto@alunos.ifsuldeminas.edu.br; maria.coelho@alunos.ifsuldeminas.edu.br; miriam.martins@alunos.ifsuldeminas.edu.br; bruna.costa@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Professor Preceptor do Programa de Residência Pedagógica/Capes, subprojeto Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: rafael.bolleli@ifsuldeminas.edu.br

³Professor Orientador do Programa de Residência Pedagógica/Capes, subprojeto Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br

portanto, que a educação, enquanto fenômeno, manifesta-se mediante uma relação social entre os indivíduos. Assim sendo, educar apresenta-se ao indivíduo como algo necessário, mas quando o educador desconhece como fazer, a educação ganha o status de posição primordial em sua consciência, o que promove a reflexão estratégica sobre as transformações necessárias para a mesma (LENOIR, 2011).

Dessa forma, com o evento da pandemia do Coronavírus, essa educação vem sofrendo modificações necessárias, que atendam as necessidades atuais. Nesse contexto, emerge a denominada Educação Remota Emergencial, uma configuração do processo de ensino-aprendizagem mediada por plataformas digitais (ALVES, 2020), tanto de forma síncrona em plataformas como Google Meet e Zoom, quanto de formas assíncronas com Google sala de aula e aplicativos de exercícios e videoaulas.

3. METODOLOGIA UTILIZADA

Os relatos e as reflexões presentes neste trabalho, se desenvolveram no PRP, onde atuamos na escola campo do Campus Inconfidentes, junto às turmas do 3º ano do Ensino Médio Integrado de Agronomia e Alimentos. As observações e as experiências vivenciadas ao longo dos meses de outubro de 2020 a março de 2021, reuniram apontamentos que foram discutidos ao longo das reuniões com o preceptor e orientador do PRP.

Os dados registrados nos diários de campo durante este período experiência com o ensino remoto, trouxeram pontos importantes que objetivaram este trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo dos seis meses, os residentes experimentaram diferentes emoções, entre elas, frustrações, inquietações e incertezas futuras. Todas essas, geraram diferentes reflexões sobre esse período remoto, tanto das aulas, quanto das próprias reuniões em grupo.

A atuação na escola campo começou através da ambientação, fase em que os Residentes tiveram a oportunidade de conhecer melhor a Instituição por meio de contatos com documentos, a relação entre a gestão e os demais funcionários e uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP).

A segunda fase, caracterizada pela imersão dos Residentes dentro da instituição configurou-se em situações problemáticas no processo de construção do conhecimento, pois o processo de aperfeiçoar a prática docente em tempo atípico de pandemia com ensino remoto, se tornou ainda mais desafiador, entendendo que poucos possuem acesso a meios tecnológicos, como dizia Freire (2007, p.22) em seu livro pedagogia da autonomia "Não existe docência sem deiscência".

Nesse período ocorreram diferentes experiências vivenciadas pelo grupo de alunos do PRP, nos cursos de Alimentos e Agropecuária. Uma vez que as aulas eram feitas por reuniões via Google Meet de forma síncrona, notava-se que mesmo com uma média de 30 alunos por turma, ocorriam diferentes participações. Visto que no curso de Agropecuária não houve a presença de alunos em

nenhuma aula ministrada, já nas turmas do curso de Alimentos uma participação mínima. Acreditamos que essa desmotivação pode ter sido ocasionada pelo fato dos alunos estarem cursando os últimos anos de curso e todo contexto de pandemia.

Essas aulas eram gravadas, e anexadas ao Google Sala de Aula, outra plataforma utilizada pelo preceptor, para que os alunos pudessem rever os conteúdos ministrados, sem que houvesse o controle do preceptor. Além disso, eram feitos simulados semestrais para contabilizar nota.

Toda essa situação, deixou o processo de imersão ainda mais difícil, acabamos por não ter vivenciado as dificuldades apresentadas pelos alunos, como também as dúvidas e os anseios, não tendo assim o acompanhamento do processo real de ensino-aprendizagem. Partindo da análise de que o processo de interação e mediação é o ponto central do ensino, esperávamos que a plataforma Google Meet nos proporcionasse uma maior participação dos alunos, já que, a plataforma possui um fácil acesso por computadores e celulares. Entretanto, buscando entender o contexto da pandemia, a facilidade proporcionada pela plataforma não é um recurso que todos os alunos possuem, além dos mesmos terem que enfrentar outros problemas sociais e pessoais.

Desse modo, pudemos observar que apesar de as ferramentas digitais serem uma forma de subsídio, até mesmo guia, aos professores que enfrentam a situação atual, em específico às plataformas digitais não se mostram uma solução ideal ao período em que vivemos. À vista disso, podemos afirmar que há falhas nos sistemas remotos. Podemos citar, as dificuldades encontradas por professores e alunos não habituados ao contexto online e a falta de acesso à internet de qualidade, como algumas das principais limitações no processo de educação remota.

Observou-se que nesse contexto, ocorreu pouca interação entre os residentes que atuaram nos cursos de alimentos e agropecuária, favorecendo as dificuldades de mediação e inserção dos residentes com os alunos do técnico e até mesmo no grupo de residentes do Campus Inconfidentes. É preciso ter conhecimento de quem são os sujeitos que se quer ensinar, para que haja trocas sinceras.

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2007, p. 91).

A ausência de reflexão dos momentos de aulas, junto com a essa forma diferente de ensino, causou algumas inseguranças, uma vez que houve um foco maior em finalizar os planos de atividades e no desenvolvimento da ambientação. Mesmo com a aprovação de todos os alunos, a matéria, entendemos que, desenvolver atividades de ensino, sem antes conhecer e refletir sobre a prática, torna este período de residência um ato de "fazer por fazer", impossibilitando o entendimento da intenção pedagógica entre alunos e professores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todo esse cenário demonstrado pelos residentes do Campus Inconfidentes, podemos afirmar que diante as reflexões expostas, a falta de interação dos alunos com os docentes, no ensino remoto, de certo modo, favorece a evasão escolar, uma vez que, a instituição escolar é a que mais tem condições de criar um ambiente no qual favoreça as relações escolares entre seus participantes. Pois reúne diversos sujeitos com sua própria linguagem, e sem esses espaços de trocas, não é possível a construção coletiva de saberes, nessa perspectiva é que se evidencia a necessidade da construção da afetividade na relação professor aluno, já que esse fator é essencial para o crescimento e desenvolvimento do ser de forma integral (NUNES, 2017).

Acreditamos que é fundamental uma boa comunicação entre todos os personagens do Programa Residência Pedagógica, ainda mais neste período de pouca interação, precisamos criar canais de comunicação e participação mais efetivos, para proporcionar assim, mais momentos de reflexões sobre todas as ações por trás de cada prática, possibilitando a descoberta de novas metodologias de ensino e um melhor entendimento do processo de se formar como docente.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos primeiramente a CAPES pela oportunidade oferecida. Além do orientador do Programa Residência Pedagógica Nilton Luiz Souto e o preceptor Rafael César Bolleli Faria, agradecemos também a todos os nossos colegas residentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. **Rev. Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LENOIR, L. S. **RELAÇÕES ENTRE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E DESENVOLVIMENTO**. 2011. Disponível em:

<<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo6.pdf>> Acesso em: 1 de março de 2021.

LOPES, S. C. R. **Relação professor aluno e o processo de aprendizagem**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>> Acesso em: 03 de Março de 2021.

SAVIANI, D. Sistemas de ensino e planos de educação: o âmbito dos municípios. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 69, p. 119-136, 1999.